



PIBID UM RELATO SOBRE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

Deivilene Félix de Moura

Acadêmica do curso de Pedagogia

PIBID – Bolsista / edital – 2025

Professora supervisora: Carmem Castro e Silva

deivilenef@gmail.com

Orientador: Professor Dr. Wilson de Sousa Gomes

RESUMO: O presente relato de experiência tem como objetivo compartilhar minha vivência como bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), no subprojeto Alfabetização da Universidade Estadual de Goiás – Câmpus Cora Coralina/Unidade Universitária Jussara. A partir das atividades realizadas no ano de 2025, pude compreender de forma mais profunda o papel do professor alfabetizador e a importância de práticas pedagógicas que integrem alfabetização e letramento. As leituras e discussões do livro *Alfaletrar*, de Magda Soares (2020), as apresentações, exposições, reuniões de estudo, debate e o fichamento de textos e vídeos¹, nos trouxeram fundamento e maior compreensão do processo de alfabetização. A questão dos métodos proporcionara reflexões significativas sobre o processo de aprendizagem da leitura e da escrita. Esta experiência contribuiu para minha formação docente, fortalecendo meu olhar sensível, criativo e reflexivo diante dos desafios e das possibilidades da alfabetização.

PALAVRAS-CHAVE: PIBID. Alfabetização. Letramento. Formação docente.

INTRODUÇÃO

Participar do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) tem sido uma das experiências mais marcantes da minha formação. Quando fui selecionada, confesso que estava cheia de expectativas, curiosa para entender como seria vivenciar, de perto, o trabalho do professor alfabetizador. Eu já tinha comigo o desejo de ensinar, mas o PIBID me mostrou que ensinar é muito mais do que transmitir conteúdos: é construir vínculos, despertar curiosidades e acreditar na capacidade de cada criança de aprender no seu próprio tempo.

Assim como Magda Soares (2020) explica, as fases que as crianças passam revelam o nível de desenvolvimento psicogenético em que está. Uma criança não começa escrevendo, existem diversos momentos antes de chegar realmente na fase da escrita ortográfica. Nisso o estudante passa por fárias fases como: a fase icônica, garatujas, pré-silábica, silábica sem valor sonoro, silábica com valor sonoro, silábica alfabetica, alfabetica e ortográfica. Na fase icônica

¹SOARES, Magda. *Alfaletrar - Alfabetização e Letramento*. In: Nova Escola – Youtube. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=oLzUcZS6dHc&list=PLfarCWFbZ2YbEypoe3g4NTyy8zfIghulw>>. Lagoa Santa – MG: UFMG/Youtube, 2016.

a criança representa as palavras com desenhos, na fase das garatujas a criança imita a escrita através de rabiscos. Já na fase pré-silábica a criança inicia a escrita de letras, pois, é nessa fase que a criança já entende que a escrita acontece através das letras. Fica claro que as crianças sempre estão em transição no processo de alfabetização e que cada criança / estudante, aprende e se desenvolve de maneira diferente. Por isso é preciso que o professor tenha um olhar atento e sensibilidade para compreender o estágio de desenvolvimento alfabético que o aprendiz se encontra.

DESENVOLVIMENTO

O início do PIBID na UEG Jussara, começou com as reuniões de estudos, exposições, explicações, debate e outros. Todo o trabalho teve como base o livro: *Alfaletrar: toda criança pode aprender a ler e escrever*, da autora Magda Soares (2020). Lembro-me de como me senti ao perceber que alfabetizar não é um processo mecânico, mas algo profundamente humano, que exige sensibilidade, paciência e escuta. Em um dos primeiros encontros, discutimos “o texto: eixo central da alfabetização e do letramento”. Essa leitura abriu os olhos para algo que hoje considero essencial, ou seja, que a criança aprende a ler e escrever quando o ensino está inserido em práticas reais de linguagem. Aprendi que o texto não deve aparecer só no final da alfabetização, ele deve ser ponto de partida, o meio e o fim de todo o processo.

Um momento que me marcou muito, foi o vídeo da pesquisadora Emília Ferreiro (2013)². Nele ela falava sobre a importância de ler para as crianças. Dizia que a leitura é o primeiro convite para o mundo da escrita, e que ler para o aluno é um gesto de afeto, uma forma de mostrar que as palavras têm vida e sentido. Era como se, a cada fala, eu me aproximasse mais da professora que quero ser. Nesse sentido, uma docente que ensina com amor, que valoriza as pequenas conquistas e que entende o alfabetizar como algo que abri portas para o conhecimento e para a autonomia.

Nesses contextos, entendemos o quanto o professor precisa compreender as hipóteses de escrita das crianças, respeitar o momento de cada uma. Às vezes, queremos que tudo aconteça rápido, mas, cada criança tem seu ritmo, suas descobertas e suas maneiras de construir sentido. Foi importante perceber isso não só nas discussões teóricas, no diálogo com os colegas,

²FERREIRO, Emília. Leitura e Escrita na Educação Infantil. In: Youtube. 2013. Nova Escola. NOVA ESCOLA. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=0YY7D5p97w4>. Acesso em: 08/10/2025.



nas orientações da professora supervisora da Escola Campo – Escola Municipal Professora Dolores Martins do Município de Jussara – GO. A professor e supervisora Carmem Castro e Silva Lemes, sempre nos lembrava que alfabetizar é também escutar e acreditar.

Com o passar do tempo, começamos as apresentações dos capítulos do livro Alfaletrar. Houve a divisão do subprojeto em núcleos. O ‘Núcleo A’, ficou responsável por apresentar o tema: “Fase silábica sem valor sonoro e silábica com valor sonoro”. Foi um momento de muito aprendizado. Trabalhamos em equipe, estudamos, trocamos ideias e buscamos transformar o conteúdo em algo prático e acessível. Pensamos em atividades lúdicas que pudessem ser aplicadas em sala, como o Jogo do Bingo das Sílabas, o Twister das Sílabas e o Pula Sílabas, que ficou sob minha responsabilidade.

Eu me envolvi de corpo e alma nesse projeto. Lembro das noites recortando cartelas, montando o material, testando com os colegas e rindo das ideias que surgiam no meio do caminho. Foi cansativo, mas recompensador. Quando chegou o dia da apresentação, senti um misto de nervosismo e orgulho. Explicamos como as atividades poderiam ajudar as crianças a compreenderem melhor a relação entre som e escrita, desenvolvendo a consciência fonológica de forma divertida. Receber o retorno positivo da professora e dos colegas foi uma sensação incrível, era a confirmação de que o esforço tinha valido a pena.

Essa experiência me fez enxergar a importância da criatividade na prática pedagógica. Percebi que alfabetizar pode, sim, ser leve e prazeroso, desde que o professor busque caminhos que despertem o interesse da criança. Quando o aprendizado é significativo, ele acontece naturalmente. Foi um aprendizado que levo comigo: ensinar não precisa ser algo pesado, e aprender pode ser algo encantador. Na semana seguinte, o Núcleo B fez sua apresentação sobre “Consciência fonêmica e a apropriação do princípio alfabetético”. Lembro-me de como fiquei impressionada com a forma como elas explicaram que a criança não aprende apenas pela repetição, mas pela reflexão sobre a linguagem.

Esse momento ficou gravado em mim, porque, é exatamente o que venho observando desde então: o papel do professor é provocar o pensamento, instigar a curiosidade e criar situações em que a criança perceba o funcionamento da língua por conta própria. Esse tipo de aprendizado é o que transforma a sala de aula em um verdadeiro espaço de descobertas. Ao trabalhar o vídeo: “A questão dos métodos”, também de Magda Soares, foi muito especial para mim, me fez refletir profundamente sobre o que realmente significa alfabetizar. A autor fala

com uma clareza inspiradora. Para ela não existe um método único e perfeito que sirva para todas as crianças. Quem alfabetiza é o professor em sua escuta, criatividade, sensibilidade e o que for necessário para adaptar as estratégias de acordo com cada necessidade. Essa fala me tocou, pois percebi que o professor precisa olhar para o aluno como um ser único, que aprende de um jeito próprio e traz consigo experiências e saberes que merecem ser valorizados.

O PIBID me mostrou que a docência é uma construção constante. Não existe um ponto de chegada, o caminho de aprendizado é contínuo. A cada encontro, a cada leitura, a cada partilha com os colegas, fui descobrindo um pouco mais sobre mim mesma e sobre o sentido de ser professora. Senti que cresci na forma de me expressar, de planejar e de enxergar a sala de aula. Aprendi que ensinar é, ao mesmo tempo, um ato de coragem e de ternura, coragem para enfrentar os desafios e ternura para lidar com as diferentes histórias que passam por nossas mãos. Abaixo um registro dos momentos de estudos:

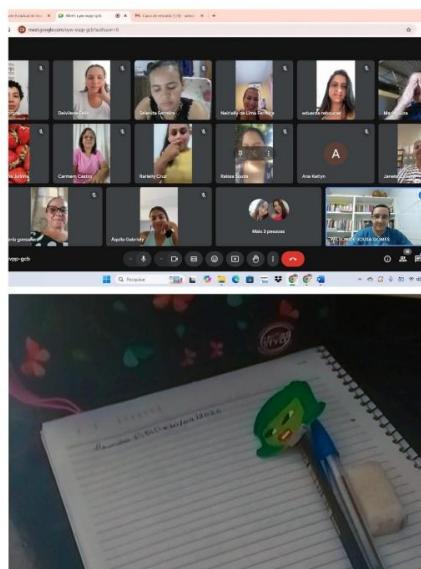


Imagen 1: PIBID/ Reunião de Estudos.
Fonte: arquivo pessoal.

Abaixo uma imagem que registra a preparação de uma atividade e material didático: Fase silábica com valor sonoro e silábica sem valor sonoro.



Imagen 2: PIBID/ Produção de Material didático.
Fonte: arquivo pessoal.



Imagen 3: PIBID/ Material didático para dinâmica pedagógica.
Fonte: arquivo pessoal.



Imagen 4: PIBID/ Reunião de Estudos, exposição e apresentação.

Fonte: arquivo pessoal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ser bolsista do PIBID é acreditar que a educação pode mudar vidas e que nós mesmos enquanto futuros professores. Com isso, é preciso ter a responsabilidade de fazer parte das mudanças e transformações. Essa vivência no programa me fez compreender que alfabetizar é muito mais do que ensinar a ler e escrever. É ensinar a sonhar, a imaginar e a acreditar em si mesmo. É acender nos alunos a chama da curiosidade e do desejo de aprender sempre mais. Hoje, tenho a certeza de que escolhi o caminho certo. Quero ser uma professora que acolhe, que inspira, que transforma. E, acima de tudo, quero continuar aprendendo com meus alunos, com os colegas e o conhecimento que cada nova experiência docente pode proporcionar.

O PIBID não apenas me ensina a alfabetizar, ele me alfabetizou como professora, ensinando-me a ler o mundo com mais sensibilidade e a escrever, com o coração, a história da minha profissão. Assim, entendo a importância da intervenção dos professores na aprendizagem e no desenvolvimento dos seus alunos. A criança não aprende por repetição, e sim por meio da reflexão o que faz e como faz. É nesse momento que a intervenção do professor deve ser transformada em mediação. O professor no processo de alfabetização deve atuar como um



mediador no processo de aprendizagem. Para mim, é ele quem faz o papel de organizador para que a criança consiga aprender e compreender o que lhe é ensinado.

REFERÊNCIAS

SOARES, Magda. *Alfaletrar*: toda criança pode aprender a ler e escrever. 1^a ed. São Paulo: Contexto, 2020.

SOARES, Magda. Alfaletrar - Alfabetização e Letramento. In: *Nova Escola* – Youtube. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=oLzUcZS6dHc&list=PLfarCWFbZ2YbEypoe3g4NTyy8zflghulw>>. Lagoa Santa – MG: UFMG/Youtube, 2016.

FERREIRO, Emília. Leitura e Escrita na Educação Infantil. In: Youtube. 2013. *Nova Escola*. NOVA ESCOLA. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=0YY7D5p97w4>. Acesso em: 08/10/2025.